

Ni hao

Domingo, primeiro dia de 2012, nós e metade de Hong Kong decidimos ir ao Peak Mountain. A subida é por um trenzinho centenário. Passamos o dia nesse parque que tem belas vistas da cidade, shoppings e trilhas pela natureza, onde o Eduardo conseguiu inclusive prender seu joelho numa grade.



Trenzinho.



Vista.



Mirante.

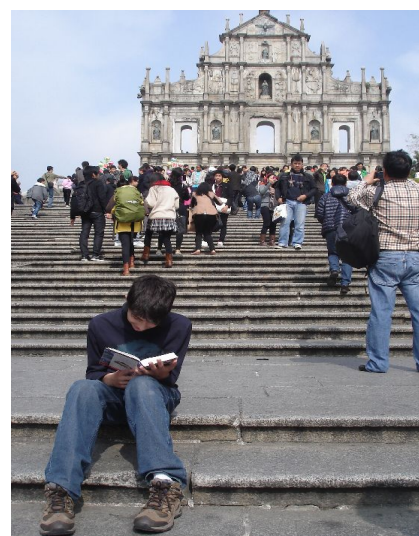


Momento atrapalhado.

Segunda-feira fomos cedo para Macau. A travessia de ferry dura cerca de uma hora. Recebemos mais carimbos no passaporte. Macau, como Hong Kong, também é China, mas há o controle de passaportes como se estivessemos cruzando fronteira de países. Em Macau, embora praticamente ninguém fale português, todas as placas são escritas em cantonês e em português, o que nos faz se sentir bem à vontade. Acredito que a lei obriga que as placas estejam também em português, mas isso não parece fazer muito sentido para os moradores de lá. Visitamos as ruínas da igreja de São Paulo. O caminho pelas ruelas é bastante agradável e cheio de aromas e sabores, sobretudo de umas bolachinhas de amêndoas. Almoçamos num restaurante onde experimentamos pratos típicos macaenses. Enquanto almoçávamos, tivemos a grata satisfação de encontrar os Mاتيolis que coincidentemente escolheram o mesmo restaurante. À tarde visitamos um dos mais famosos cassinos. Por fora ele lembra um enorme abacaxi dourado. Como é proibida a entrada para menores de 18 anos, Eduardo e eu aguardamos no lobby, enquanto o Edilton foi a caça de algumas fotos e quem sabe com a esperança de algum dinheiro fácil. Os cassinos são enormes e abrigam, quase sempre, um hotel luxuoso. Retornamos para Hong Kong no final da tarde e novamente, por acaso, no mesmo ferry que os Mاتيolis. Macau não é tão grande assim.



Ruelas com aromas e sabores de Macau.



Eduardo não perde oportunidades para ler um livro.





Cartazes em português. Esse é curioso.



Banheiro público para cachorro.



Macau, cidade dos cassinos. Esse é o Grand Lisboa, com formato de abacaxi.



Homenagem a uma amiga.

Terça-feira foi dedicada à palestra na Universidade Politécnica de Hong Kong. Chegamos cedo e ficamos circulando por lá. Almoçamos com um grande grupo de professores. Foi a primeira experiência do Edilton e do Eduardo com a mesa estilo chinês. Mas desta vez cada pessoa tinha dois conjuntos de hashis. Um para se servir e outro para levar à boca. O seminário com 4 apresentações durou a tarde toda. Eduardo e o Breno, filho do Matioli, aguentaram firmes a tarde toda.



Quarta-feira viajamos de Hong Kong para Beijing. Fiquei impressionada com o aeroporto de Hong Kong. Enorme, com muitas lojas e ao mesmo tempo agradável e fácil de se achar. O Eduardo adorou encontrar uma edição premium de um jogo para PS3.



Quinta-feira foi dia de lavar roupas, ir ao mercado e mudar de quarto. O Cinderella entrou em reforma e querem terminar tudo antes do ano novo chinês. Às 21h fizemos nossa mudança para um quarto recém-reformado. E para minha surpresa o hotel pediu a minha renovação do visto. Tiraram cópia da página do meu passaporte com o novo carimbo de entrada. Ir a Hong Kong foi fundamental.

Sexta-feira fui trabalhar no Instituto. Fui recebida com um sorridente “ni hao” do porteiro e um caloroso abraço e uma maçã da Gao, minha colega de sala. Almocei com o Jinyun Yuan, que como sempre estava cheio de planos e novidades. À tarde o Yuan deu dois seminários para o grupo, ambos em chinês. Reclamei, mas ele disse que precisava praticar a língua materna. Depois dos seminários teve, como vocês já imaginam, banquete. O Eduardo e o Edilton almoçaram em casa e foram para o instituto na hora do jantar. Teve vários brindes ao Yuan.



Sábado amanheceu nevando. Bonito de se ver, mas dá uma vontade de ficar apreciando só pela janela. À tarde criamos coragem e fomos à Rua Qian Men. Encerramos o dia assistindo o filme chinês “Flores da Guerra” do Zhang Yimou. Parece que é um dos indicados ao Oscar na categoria de filmes estrangeiros. Embora esteja no formato de Hollywood, gostei muito. O filme dura mais de duas horas e nem percebi o tempo passar.



Na Rua Qian Men.



No cinema-café mais antigo da China. O lanche chegou na hora do início do filme. Fomos com prato e tudo para a sala de cinema.

Domingo pela manhã Edilton e eu fomos ao Banco da China para sacar dinheiro e fechar a conta. Ficamos pelo menos uma hora na fila de espera e mais uma hora no caixa. Digitei minha senha 15 vezes e assinei umas 6 vezes. Mas está tudo resolvido. À noite saímos para jantar com o

JinYun, seus dois sobrinhos e um casal de amigos dele. Fomos ao restaurante Da Dong Roast Duck, um dos melhores restaurantes para comer “Pato de Pequim”. Foi um verdadeiro banquete. Aproveitamos para experimentar o “Moutai”, uma bebida chinesa cara. Voltamos para casa satisfeitos e o Eduardo teve uma das suas melhores noites de sono desde que chegou à China.



Beijing, 8 de janeiro de 2012.

Beijos,

Elizabeth